



Arquivo

Crítica aos "excessos"

Larosière pede redução nas taxas de juros

GENEBRA — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, ao falar ontem no Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas, fez um apelo urgente para que as taxas de juros sejam reduzidas e tanto os países industrializados quanto os em desenvolvimento efetuem grandes cortes em seus déficits orçamentários.

Depois de criticar principalmente os "excessivos empréstimos governamentais" nos Estados Unidos e em outras nações industrializadas, Larosière afirmou que um malogro na redução das taxas de juros colocará em perigo a recuperação da economia internacional e agravará ainda mais os problemas do endividamento do Terceiro Mundo.

"Do ponto de vista tanto dos países em desenvolvimento quanto dos industrializados — disse — há uma urgente necessidade de se estabelecer uma política efetivamente destinada a proporcionar taxas de juros mais baixas numa base não inflacionária." Acrescentou que, nas atuais circunstâncias, isso não pode ser feito por "qualquer manipulação monetária", mas exige uma grande redução nos déficits orçamentários estruturais.

Na opinião do diretor-gerente do FMI, até agora as grandes nações registraram somente um progresso "limitado e desigual" na diminuição de seus déficits. "De fato — ressaltou — os déficits orçamentários em algumas delas tornaram-se tão grandes que vêm absorvendo até a metade da poupança particular bruta e impedindo a entrada de alguns investidores privados nos mercados financeiros."

Lembrou que nos últimos dois anos as taxas de juros para empréstimos a longo prazo ultrapassaram a taxa inflacionária, nos países industrializados, em cerca de 5,5 pontos percentuais.